

# 11

## PdV

**PALAVRA DE VIDA**

Fil 4,13

**«Tudo posso naquele que me dá força»**

Há momentos em que nos sentimos contentes e cheios de força e em que tudo nos parece fácil e leve. Noutras ocasiões, somos assaltados por dificuldades que tornam os nossos dias bem amargos. Podem ser pequenas faltas de amor às pessoas que nos rodeiam, ou a incapacidade de partilhar com outros o nosso ideal de vida.

### **NÃO NOS SINTAMOS SÓS**

Aquilo que mais pesa nestas circunstâncias é sentirmo-nos sós a enfrentar as provações da vida, sem termos ninguém que possa dar-nos uma ajuda decisiva.

**Poucas pessoas como o apóstolo Paulo viveram, com tanta intensidade, alegrias e dores, sucessos e incompreensões.**

**Porventura, ele era um super-herói?**

### **A ELE TUDO É POSSÍVEL**

Também S. Paulo se sentia fraco, frágil, desadaptado, mas tinha um segredo que partilha com os seus amigos: **“Tudo posso naquele que me dá força”**. Ele tinha descoberto, na sua vida, a presença constante de Jesus. Mesmo quando todos o tinham abandonado, Paulo nunca se sentiu só: Jesus ficou sempre ao seu lado.

### **O NOSSO GRANDE SEGREDO**

**Tudo posso quando acolho e ponho em prática as palavras do Evangelho:** elas fazem-me descobrir a estrada que sou chamado a percorrer dia-a-dia, ensinam-me a viver e transmitem-me confiança.

**Tudo posso quando vivo em comunhão de amor com outros, porque então Ele torna-se presente entre nós e todos nos sentimos sustentados pela força da unidade.**

Corta e dobra



**AS NOSSAS EXPERIÊNCIAS**



## é Vida

Abraam (15 anos)

**A IMPORTÂNCIA DE COMUNICAR!**

**M.** é um colega de escola com quem o relacionamento era muito difícil. Mesmo se desde há vários anos eu procuro viver a Palavra de Vida, sentia-me incapaz de ver nele uma pessoa a amar como, de resto, o Evangelho exige.

Sabendo que eu sou católico, ele divertia-se a falar mal do cristianismo e, quanto mais eu procurava defender a religião, mais ele sentia prazer em gozar comigo. E vendo que isto me ofendia, ele insistia ainda mais e bem depressa as suas ofensas, para além da religião, passaram a ser dirigidas à minha pessoa.

Cheguei ao ponto de não o conseguir suportar mais. Um dia, decidi desferrar-me durante um intervalo, recorrendo à violência... Foi um instante, mas ainda bem que um amigo me impediu de o fazer.

Confesso que, ainda hoje, me sinto triste por aquele momento, e não me identifico com aquela atitude. Naquele instante, senti uma enorme tristeza e percebi que não podia viver esta situação sozinho.

Decidi então comunicá-la aos meus amigos que comigo procuram viver a Palavra de Vida, e pedi-lhes ajuda. Falando com eles, percebi que esta era uma ocasião em que a minha fé era posta à prova. Com a força do Grupo, compreendi que deveria estar pronto a «dar a outra face». Dentro de mim, tornava-se mais forte a decisão e o empenho de pagar o mal com o bem. E, mesmo se a relação com M. melhorou um pouco, por vezes as críticas ainda continuam, mas eu procuro ver neste desconforto a dor que também Jesus viveu, quando troçavam dele. Foi isto que me deu uma nova força, apoiado na unidade e nas orações dos meus amigos do Grupo.

Já te aconteceu viver uma experiência como esta?

[centro.rpu@focolare.org](mailto:centro.rpu@focolare.org)